

BASF
We create chemistry

Adecco
Building a future driven by Human Potential and Inclusion

OPINIÃO

Então e a TAP?

LUÍS MARQUES E8

O fascinante mundo das cotadas

JOÃO DUQUE E6



A pegada política do combate climático
RICARDO REIS E3

PESSOAS

Steve Horvath é o novo diretor-geral do Lisbon Marriott Hotel E28



Dicas Seis regras para um currículo que abre portas E28



Podcast
O CEO É O LIMITE
por Cátia Mateus
Disponível em expresso.pt/podcasts

ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso
2697
5 de julho de 2024
expresso.pt

Fisco duplica IMI cobrado nas barragens

➔ Autoridade Tributária **está a dar razão aos municípios que protestaram**, e impostos sobre imóveis estão a ser recalculados
➔ Maior parte do valor é da EDP, cujo **IMI a pagar poderá duplicar** E8

Patrões rejeitam semana de seis dias em Portugal

Modelo adotado pela Grécia é rejeitado pelos empregadores nacionais. "Não é solução" para a produtividade, dizem E25

'Alqueva do Ribatejo' junta nomes do PS, PSD, CDS e PCP

Foi criado esta semana o conselho estratégico do Projeto Tejo, para o promover junto do poder político E13

Portugal pode viver sem gás dentro de 15 a 20 anos

É a estimativa do presidente da REN, que revela que há empresas que já admitem utilização de hidrogénio a 100%

A aposta nas energias renováveis vai diminuir o peso do gás na produção elétrica. A construção da rede de gasodutos arrancou há 30 anos e pode servir mais década e meia. E16

TAP aposta na manutenção e na formação para reforçar receitas

Privatização da empresa ainda não tem data para avançar, mas processo poderá ser relançado em setembro

A TAP está a estudar a expansão da área de manutenção para fora da Portela e está aberta a parcerias. Aeródromos de Tires e de Ponte de Sor são localizações possíveis. E4

PARA ONDE VÃO AS TAXAS DE JURO?

Christine Lagarde não abriu o jogo **sobre novas descidas de taxas de juro**. Inflação está perto de 2%, mas o "trabalho não está concluído" E6

Cooperativas aguardam 'luz verde' do Governo

Cooperativas de habitação vão construir a custos controlados. Falta regulamentar E18

lene no mínimo desde 1986 põe Japão sob pressão E30

Autarquias trocam espaços verdes por casas E20



FOTO: HORACIO VILLALOBOS/CORBIS VIA GETTY IMAGES



Um banco português que fala a nossa língua.

Disponíveis de uma rede de Escritórios de Representação local, estrategicamente localizada.

Alemanha | Suíça | EUA | França | Canadá

Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

bancomontepio.pt

PUB | JUL24

AGRICULTURA



O conselho estratégico do Projeto Tejo, que iniciou funções esta semana, é presidido pelo economista Francisco Avilez e integra políticos de esquerda e de direita. FOTO D.R.

‘Alqueva do Ribatejo’ ganha novo fôlego

Projeto de regadio deverá custar €4,5 mil milhões e ganhou um novo impulso com a inclusão na agenda política

Texto **VÍTOR ANDRADE**
Infografia **JAIME FIGUEIREDO**

O Projeto Tejo — também conhecido por ‘Alqueva do Ribatejo’ —, lançado publicamente em 2018, ganhou esta semana um novo fôlego com a constituição do seu conselho estratégico, que reuniu pela primeira vez na passada quarta-feira na sociedade de advogados Vieira de Almeida, em Lisboa.

Este grupo de trabalho é presidido pelo economista e professor universitário Francisco Avilez e tem a particularidade de reunir políticos da esquerda à direita, passando por vários ex-ministros da Agricultura, como António Serrano e Capoulas Santos (do PS) ou Assunção Cristas (CDS), e também António Carmona Rodrigues, ex-ministro das Obras Públicas (PSD), para além do deputado do PCP António Filipe.

Luís Capoulas Santos, que integrou o primeiro Governo de António Costa, foi, aliás, o primeiro-ministro a colocar o Projeto Tejo na agenda política, em abril de 2019, tendo dado ordens para que fosse lançado o concurso para o estudo que permitiria ao Governo de então apurar se teria viabilidade.

A verdade é que, meses mais tarde, é formado o segundo Governo de Costa, Capoulas Santos deixou a pasta da Agricultura e o assunto acabou por ser abandonado pela ministra que lhe sucedeu no cargo, Maria do Céu Antunes.

O projeto saiu da agenda política, mas não das agendas do empresário agrícola Manuel Campilho e do engenheiro Jorge Froes, especialista em

planeamento agrícola, os seus dois principais promotores, que também o apresentaram ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Tejo navegável entre Lisboa e Abrantes

Aquele que já é conhecido por ‘Alqueva do Ribatejo’ prevê um investimento de €4,5 mil milhões para a criação de um empreendimento de regadio a 30 anos e que tornará o Tejo navegável entre Lisboa e Abrantes. O projeto vai levar água a 300 mil hectares do Ribatejo, península de Setúbal e região Oeste. Ou seja, uma área que é quase o dobro da que o Alqueva irá regar quando a obra estiver finalmente concluída.

Os seus promotores nunca desistiram de estabelecer contactos, nomeadamente com os partidos políticos, as comunidades intermunicipais da região ribatejana e também as Comissões de Economia, Agricultura, Ambiente e Negócios Estrangeiros da Assembleia da República. A determinada altura, o Projeto Tejo também foi apresentado a dois bancos, que se mostraram interessados numa eventual parceria financeira para o empreendimento. No entanto, segundo os seus promotores, o acesso a fundos europeus será “absolutamente determinante”. Ora, essa é uma questão que agora dependerá, acima de tudo, do grau de influência que os promotores do projeto e os membros do seu conselho estratégico conseguirem exercer sobre o poder político.

O Expresso apurou que o atual ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, ainda não foi contactado, mas que isso acontecerá em breve. “Já percebemos que, da parte deste Governo de Luís Montenegro, há vontade política para voltar a colocar o assunto em cima da mesa”, adiantou ao Expresso Manuel Campilho, um dos ‘pais’ do projeto.

O mesmo responsável nota, aliás, que “o tema da água e do seu aproveitamento para o

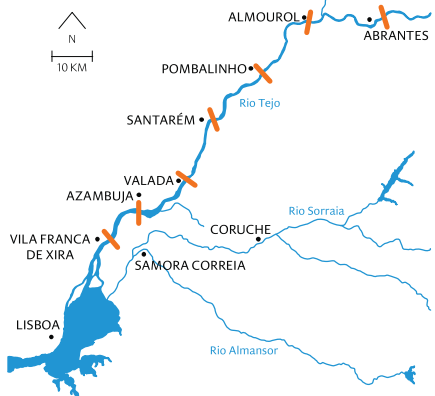
sector agrícola [além do aproveitamento para abastecimento das populações] é um dos que foi eleito por este Governo, por isso não vamos deixar de insistir nele junto do poder político”.

Em termos de infraestruturas, o projeto prevê a construção de seis ou sete açudes (ver infografia), em vez de uma grande albufeira. Ficarão espaçados em cerca de 20 qui-

lómetros uns dos outros e irão suceder-se entre Vila Franca de Xira e Abrantes. Os açudes serão em borracha, de baixo perfil (até 6 m de altura, exceto o de Almourol, que poderá

apresentar uma altura de 10 a 12 m), rebatíveis, equipados com eclusas, criando um plano de água contínuo e navegável até Belver.

vandrade@expresso.impresa.pt



ENGEL & VÖLKERS



O Verão é bom para descobrir a sua casa ideal

DESCUBRA-O NA AGÊNCIA IMOBILIÁRIA LÍDER

Nossos escritórios no país:

- Tavira · Faro · Quinta do Lago · Vilamoura · Albufeira
- Carvoeiro · Portimão · Lagos · Melides · Comporta
- Aroeira · Lisboa · Estoril · Cascais · Sintra · Oeste
- Gaia · Gondomar · Porto · Braga · Guimarães



engelvoelkers.com/pt